

# Charles Baudelaire – As promessas de um rosto

Amo, ó pálida beleza, os teus cenhos curvados  
Que dão às trevas todo o império;  
Teus olhos, embora negros, me inspiram cuidados  
Que não têm nada de funéreos.

Teus olhos, que imitam a negrura dos cabelos  
Da tua longa crina elástica,  
Teus olhos languens me dizem: “Amante, se o apelo  
Queres seguir da musa plástica,

Que infundimos no teu ser, ou tudo que contigo  
Em matéria de gosto trazes,  
Poderás ver, desde as nádegas até o umbigo,  
Que nós te fomos bem verazes;

Encontrarás, sobre dois belos seios pontudos,  
Dois grandes medalhões de bronze,  
E sob o ventre liso, macio como veludo,  
Amorenado como bronze,

Um rico toirão que à tua enorme cabeleira  
Copia no negrume e na espessura;  
De tão sedoso e encrespado, ele te iguala inteira,  
Noite sem astros, Noite escura!”

**Charles Baudelaire, Poesia erótica em tradução**